

PR1
VNH

Fragas do Pinheiro

Percurso Pedestres de Vinhais

Descrição do Percurso Start: GPS 41° 57' 54" N, 7° 8' 16" W

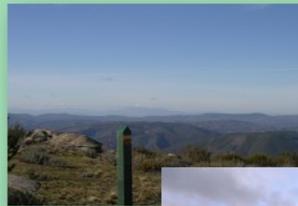
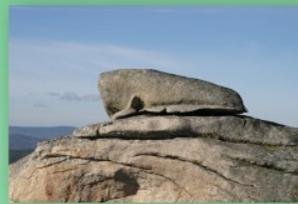
Fragas do Pinheiro, é um percurso pedestre de pequena rota (PR) de âmbito paisagístico que se alonga pelos caminhos agrícolas da freguesia de Pinheiro Novo. Apresenta uma extensão de 12 km com altitudes compreendidas entre os 830m e os 1149m e um nível de dificuldade médio/ alto, correspondendo a cerca de 5:00 horas de caminhada.

O percurso desenvolve-se na sua maior parte em área de montanha. Embora o pedestrianista o possa realizar nos dois sentidos, sugere-se a orientação para Norte da aldeia de Pinheiro Novo, até deixar para trás as últimas construções: adegas, palheiros e currais. Segue depois para Poente, continuando um caminho em vários sítios empedrado, que ainda hoje é usado para acesso de pessoas e animais aos lameiros mais distantes, abundantemente alimentados pelas águas vertentes da Serra do Coelho. Na Avesada, o caminho é ladeado pelos esteiros de uma anta. A partir daqui, os sinais da presença humana vão rareando, restando o trilho de antigos contrabandistas cujas histórias são contadas e recontadas pelos habitantes locais.

O percurso toma de novo o rumo do Norte, em direcção à fronteira, que aparece com toda a nitidez de um muro que a sublinha, por detrás do Lapedo dos Currais, recinto ciclópico oferecido aos pastores pela Natureza. Para trás já ficaram as fragas com identidade própria, onde pastores, contrabandistas e o tempo gravaram sinais que as nomearam: a Fraga que Toca, as Fragas das Cruzes, dos Cães, do Sarilho...

Do Lapedo ao Monte da Igreja, caminha-se agora em direcção ao Nascente, subindo por entre afloramentos graníticos. No alto do monte, cujo nome algo deverá às formas neles moldadas pelos elementos, é obrigatória a demora, para deter o olhar na imensidão da paisagem. Lá se vêem, em terras espanholas, para trás do Mesão, as alturas de Manzaneda e, para Oriente, as de Sanábria. Mais próxima da fronteira, a aldeia do Tameirão parece vigiar a antiga estrada romana da Géria, que passa junto à raia.

Deixando abaixo, na linha da fronteira, a Fraga do Ramalho, desce-se então para Sudeste, entre os montes da Igreja e o Alto da Laminha. O caminho é agora suave, serpenteando por zonas planas atapetadas de urze e carqueja. Surgem as primeiras terras de pão, e logo os lameiros. Rumo a Sul, a derradeira descida deixa, à esquerda, o Lombeiro da Corga de Oia, nome que denuncia construção dolménica, descoberta logo abaixo. Entretanto, a aldeia vai ganhando nitidez e tamanho, pronta a receber de novo o caminheiro e a merecer, ela também, ser percorrida.



Fauna

Neste PR1 as espécies que ocorrem com mais frequência são os artídeos, como a Javali (*Sus Scrofa*), o veado (*Cervus Elaphus*) e o corço (*Capreolus capreolus*) e os carnívoros como o lobo ibérico (*Canis lupus*) e a raposa (*Vulpes vulpes L.*). As aves que podem, eventualmente, ser observadas ao longo deste percurso são a águia-real (*Aquila Chrysaetos*), o tartaranhão- azul (*Circus cyaneus*), a cegonha branca (*Icthyophaga ciconia*) e a cegonha negra (*Ciconia nigra*).



Escala aprox.
1/12.500

REPRODUÇÃO INTERDITA



LEGENDA

	Rapinas		Povoação		PR2
	Avifauna de bosque		Casa isolada		Estrada asfaltada
	Raposa		Vegetação Rasteira		Linha de água (alveia)
	Javali		Fermeação Rochosa		Início do percurso
	Carvalho		Fábrica de Fumeiro		Fim do percurso
	Pode ser feito de BTT		Centro de Saúde		

Flora Ao longo deste percurso a vegetação (essencialmente arbustiva) varia muito pouco, no entanto, algumas espécies predominam, apenas, nas zonas de menor altitude como é o caso dos giestais de flor amarela (*Cytisus scoparius* e *Cytisus striati*), devido às condições específicas de adaptação que os mesmos necessitam.

Nas zonas mais altas, a vegetação arbustiva dominante é composta por urzais (*Eriça Australis* e *Eriça Umbellata*) e carqueja (*Chamaespartum Tripartitum*), destacando-se a meio do percurso, um extenso urzal que enaltece a paisagem. Ao longo de todo o percurso existem linhas de água e contíguas às mesmas coexistem alguns fetos (*Cheilanthes marantae*).